

VIR-008

Comparação entre os títulos de vírus transmitidos por ácaros *Brevipalpus* por RT-qPCR. Nicolini F^{1,2}, Bastianel M¹, Schons J², Kitajima EW³, Locali-Fabris EC¹, Pereira JA¹, Kubo KS¹, Novelli, VM¹, Machado MA¹, Freitas-Astúa J^{1,4}. ¹CCSM/IAC-Cordeirópolis-SP; ²UPF, Passo Fundo-RS; ³NAP/MEPA, ESALQ/USP, Piracicaba-SP; ⁴Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas-BA. E-mail: fernandanicolini@centrodecitricultura.br. Comparison among the titers of *Brevipalpus* transmitted viruses by RT-qPCR.

Os vírus transmitidos por *Brevipalpus* (VTBs) têm em comum, além do vetor, os sintomas nas plantas hospedeiras e a morfologia das partículas. Eles podem ser divididos em tipo nuclear (N) e citoplasmático (C) em função do local de acúmulo nas células. O objetivo do trabalho foi comparar os títulos de alguns VTBs *in planta* e no ácaro através de RT-qPCR a fim de obter subsídios para classificá-los quanto ao tipo de interação vírus-vetor. Para aquisição dos vírus, os ácaros permaneceram em folhas sintomáticas para Clerodendrum chlorotic spot virus (CICSV), Coffee ringspot virus (CoRSV) e Citrus leprosis virus (CiLV-C), VTBs-N e VTB-C, respectivamente, por 3 dias. Para análise, três amostras de 10 ácaros, e uma de cada folha sintomática, foram coletadas para quantificação utilizando primers específicos para cada vírus. Os resultados indicaram um título consistentemente maior de CiLV-C *in planta* do que no vetor. Já para os VTBs-N, a diferença entre os títulos na planta e no vetor foi menos evidente. Esses resultados corroboram dados de microscopia eletrônica que indicam que os VTBs-N replicam no interior do vetor, enquanto os VTBs-C apenas circulam. Apoio financeiro: FAPESP

VIR-009

Análise da variabilidade genética do gene da capa protéica do vírus da leprose dos citros. Pereira JA¹, Antonioli-Luizon R¹, Nicolini F¹, Locali-Fabris EC¹, Kubo KS¹, Machado MA¹, Freitas-Astúa J^{1,2}. ¹Centro APTA Citros Sylvio Moreira-IAC, Cordeirópolis-SP; ²Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Cruz das Almas-BA. Genetic variability of Citrus leprosis virus coat protein gene.

O Brasil é um dos maiores exportadores mundiais de laranja, mas seus pomares são constantemente ameaçados por pragas e patógenos. A leprose, causada pelo Citrus leprosis virus (CiLV), é considerada a principal doença viral da cultura no país, principalmente no Estado de São Paulo, onde causa redução na produção e grandes gastos com o controle químico do vetor, o ácaro *Brevipalpus phoenicis*. Devido à importância e à ampla distribuição geográfica da doença, este trabalho teve como objetivo analisar a variabilidade do gene da capa protéica de isolados de CiLV através da técnica de SSCP (single strand conformational polymorphism). Foram analisados isolados de 17 municípios do Estado de São Paulo e os resultados iniciais sugerem baixa variabilidade genética entre eles. Esses dados corroboram trabalhos anteriores sobre variabilidade dos genes codificadores da replicase e proteína de movimento do mesmo vírus. Outras amostras estão sendo analisadas e deverão trazer informações mais conclusivas sobre a variabilidade genética do CiLV. Apoio financeiro: Embrapa, FAPESP

VIR-010

Severidade e incidência do vírus do endurecimento do fruto em genótipos de maracujazeiro-amarelo no Distrito Federal. Mello RM, Sousa MAF, Bouza RB, Lopes JD, Peixoto JR, Junqueira NTV. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, UnB, Brasília, DF, Brasil. E-mail: rodriggomello@unb.br. Incidence and severity of the Passionfruit Woodiness Virus in genotypes of passionfruit in Distrito Federal.

Este trabalho foi conduzido na Fazenda Água Limpa-UnB com o objetivo de avaliar a incidência e severidade da virose do endurecimento dos frutos (vef) em folhas de 14 genótipos de maracujazeiro-amarelo, cultivados no Distrito Federal. Utilizou-se o delineamento de blocos casualizados com 14 tratamentos e 4 repetições e 8 plantas úteis por parcela. Os genótipos utilizados foram: Vermelhão Ingaí, EC-RAM, MAR 20#03, MAR 20#09, MAR 20#23, MAR 20#36, MAR 20#46, AR 01, AR 02, YM FB 200, FP 01, RC 3, GA 2 e AP 1. Determinaram-se a incidência e a severidade, nos meses de fevereiro, março e abril. A maior severidade da doença foi verificada no mês de março quando foi atingida a nota 2,27. Todos os genótipos apresentaram grau de resistência moderada (moderadamente resistente), sob condições de campo. O genótipo GA2 apresentou a maior severidade no mês de abril e os demais genótipos, no mês de março. Foi observada a maior incidência da doença no mês de março. Os genótipos AR02 e FP1 foram os que apresentaram a menor incidência (72%), enquanto o RC 3, a maior incidência (87,9%). Apoio CNPq, Finatec.

VIR-011

Deteção de *Grapevine virus A* no Vale do Sirigi, Zona da Mata de Pernambuco*. Pio-Ribeiro G¹, Silva SJC¹, Alves MZ¹, Nicolini¹ C, Andrade GP¹, Tavares SCCH², Xavier DM¹. ¹Departamento de Agronomia, UFRPE, Recife-PE, Embrapa Solos/UEP, Recife-PE. E-mail: sarah_cavalcanti@hotmail.com. Detection of *Grapevine virus A* in Vale do Sirigi, Zona da Mata of Pernambuco - Brazil.

A região produtora de uva na Zona da Mata de Pernambuco tem fornecido o produto regularmente, durante todo o ano, no mercado regional. O manejo da cultura, constituída basicamente de pé franco da cv. Isabel permite duas colheitas ano, havendo diminuição da produtividade causada por doenças fúngicas, segundo trabalhos recentes. Quanto às viroses, além de suspeitas baseadas em observações sintomatológicas, nada se encontra registrado, havendo necessidade de estudos sobre estas doenças, especialmente com a introdução de novas cultivares e porta-enxertos na região. Iniciando-se um levantamento e caracterização de vírus, foram coletados ramos de videira das cvs. Isabel, de cultivos tradicionais, Isabel Precoce, Niágara Rosada e Patrícia em São Vicente Férrer, dos quais foram extraídos RNAs total e analisado com um kit One Step RT-PCR com primers específicos para, *Grapevine virus A* (GVA), *Grapevine virus B*, *Grapevine fanleaf virus* e *Grapevine leafroll-associated virus-3*. Um produto de amplificação de 432pb obtido com o par de primers H587 (5'GACAAATGGCACACTAGG3') e e995 (5'AAGCCTGACCTAGTCATCTTGG 3') em material de Niágara Rosada e Patrícia, além de Carpent Franc, usada com controle positivo, mostrou a ocorrência de GVA nas duas cultivares introduzidas na região há alguns anos atrás. *Apoio: PROF/CAPES; EMBRAPA/PROMATA/FACEPE, projeto uva.